

Maria Esmênia

Portfólio



Maria Esmênia é artista visual (1945), nascida em Lages/SC e atualmente reside na cidade de Florianópolis/SC. Estuda e desenvolve seu trabalho artístico desde os anos 90. Memórias afetivas e leituras do cotidiano são agentes poéticos de seu fazer artístico, inspirando sua percepção, apropriação, conexão à realidade e desejos de criação de novos mundos. Trabalha com séries, geralmente associadas a momentos, obras, ou acontecimentos significativos de sua história de vida. É uma caminhada repetitiva entre fragmentos de memórias vividas ou imaginadas, instantes do cotidiano, e, nos últimos anos, das reflexões sobre um país menos desigual abordando temas sociais. Preferencialmente realiza seu trabalho com aquarela, mas, materiais como nanquim, fotografia híbrida, colagem e outros materiais e técnicas ilustram seus trabalhos. Suas últimas exposições individuais foram: Origens: um resgate de memórias, no Espaço Expositivo Casarão Juca Antunes em Lages (2023); Moradia Digna, nas Salas Lindolf Bell I e II do Centro Integrado de Cultura-CIC em Florianópolis (2023) e [Entre] Linhas de Hassis, na Fundação Hassis em Florianópolis (2024). Em 2022, foi contemplada pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura (Exposição Origens) e em 2024, pelo Circuito Catarinense de Cultura - PNAB SC (Catálogo Moradia Digna).

www.facebook.com/mariaesmenia.art

[@esmeniaribeiro_aquarelas](https://www.instagram.com/esmeniaribeiro_aquarelas)

mariesmenia@gmail.com

mariaesmenia.art

+ 55 48 99101-0417

Statement

Meu trabalho artístico traz uma visão crítica de aspectos sociais, culturais e políticos, referenciada na dinâmica da vida do mundo e particularmente na dinâmica da vida e da cultura latino-americana. Trabalho com foco nos problemas sociais, e com memórias afetivas e culturais. A ancestralidade, os laços afetivos, o comprometimento da arte com a cultura local ou mundial, a exclusão social da maioria da população, são aspectos trabalhados a partir de conceitos como pertencimento, exclusão social e distribuição da renda no mundo. Embora se apresentem de formas diferentes, meus projetos estão ligados por preocupações recorrentes e pelo assunto. Os materiais são determinados pelas temáticas. Assim, por exemplo, se num projeto exponho uma almofadinha feita com tecido de algodão, trazendo impressa uma cena familiar, aludindo ao calor humano proporcionado por laços familiares e ocorridos dentro de uma CASA, num outro projeto trago três peças de madeira de 0,80 x 1,80 m cada uma, forradas com lixas pretas, em alusão à aspereza da vida de uma pessoa em situação de rua, sem o conforto de uma CASA. Meus projetos são compostos por séries que tem como fio condutor o conceito estudado, selecionado e determinado para aquele projeto. Os materiais usados estão em sintonia com o conceito determinado, que sugere também as técnicas e os suportes a serem utilizados. Geralmente no decorrer da preparação de uma exposição e suas séries, outros temas surgem, levando aos próximos trabalhos. Às vezes o próprio público sugere novos temas, novas propostas artísticas a partir do exposto. A interatividade com o público é uma preocupação em cada exposição. Assim realizo oficinas relacionadas ao tema e proponho atividades para as pessoas desenvolverem, prevendo espaços para estas atividades interativas, no corpo da exposição.

Origens: um resgate de memórias

https://www.youtube.com/watch?v=PLzT2q3JFc4&ab_channel=MariaEsm%C3%A2riaRibeiroGon%C3%A7alves

A exposição, foi fruto do prêmio do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura - Edição 2022 e teve como propósito prestar homenagem a figura de uma mulher, a minha mãe. As pesquisas e estudos foram realizadas no período, 2020 a 2023, quando me dediquei sobre a história de vida da personagem. As fotografias dela e do seu círculo familiar, de amigos, de eventos culturais da época, foram significativas para traçar suas origens e memórias. As imagens me levaram até o conceito de fotobiografia, aqui referida como instância visual e figurativa. No diário da personagem, documento valioso, as palavras repetidas aqui e acolá deram o tom à conclusão do trabalho, ou seja, na montagem do perfil da homenageada. Memórias afetivas, muitas memórias, traçaram o movimento, o tempo, e fizeram lutar contra o esquecimento, trazendo muito fortemente o sentimento de pertencimento. A cartografia, mapas mundi impressos em tecido, marcaram suas origens étnicas e dos ancestrais, sendo os dados bordadas à mão, usando materiais como botões, linhas coloridas, trancelim, impressões, etc, materiais que povoavam o dia a dia da personagem; Araucárias aquareladas em vários trabalhos, delinearão a paisagem na qual nasceu e viveu minha mãe; seus livros de cabeceira e livros de técnicas de costura e bordados trouxeram os dados sobre os fundamentos do seu cotidiano.



Fotografia: Carlos Pontalti



Tipos de Bordados: Bordados

Este tipo de bordado é muito utilizado na decoração das casas e também para a criação de peças de vestuário. É muito utilizado para a criação de peças de vestuário e também para a decoração das casas.





Foto

Portadoras de "memórias" de "tempo" de "memória" e de "tempo".
As fotografias são pensamentos e memórias salvas das mãos, sempre
fugitivas. (Fátima Bello, uma antropóloga das "superindústrias" do fotográfico,
em "Como pensar as imagens" Editora Senac São Paulo, 2010).
São Paulo, 2010.



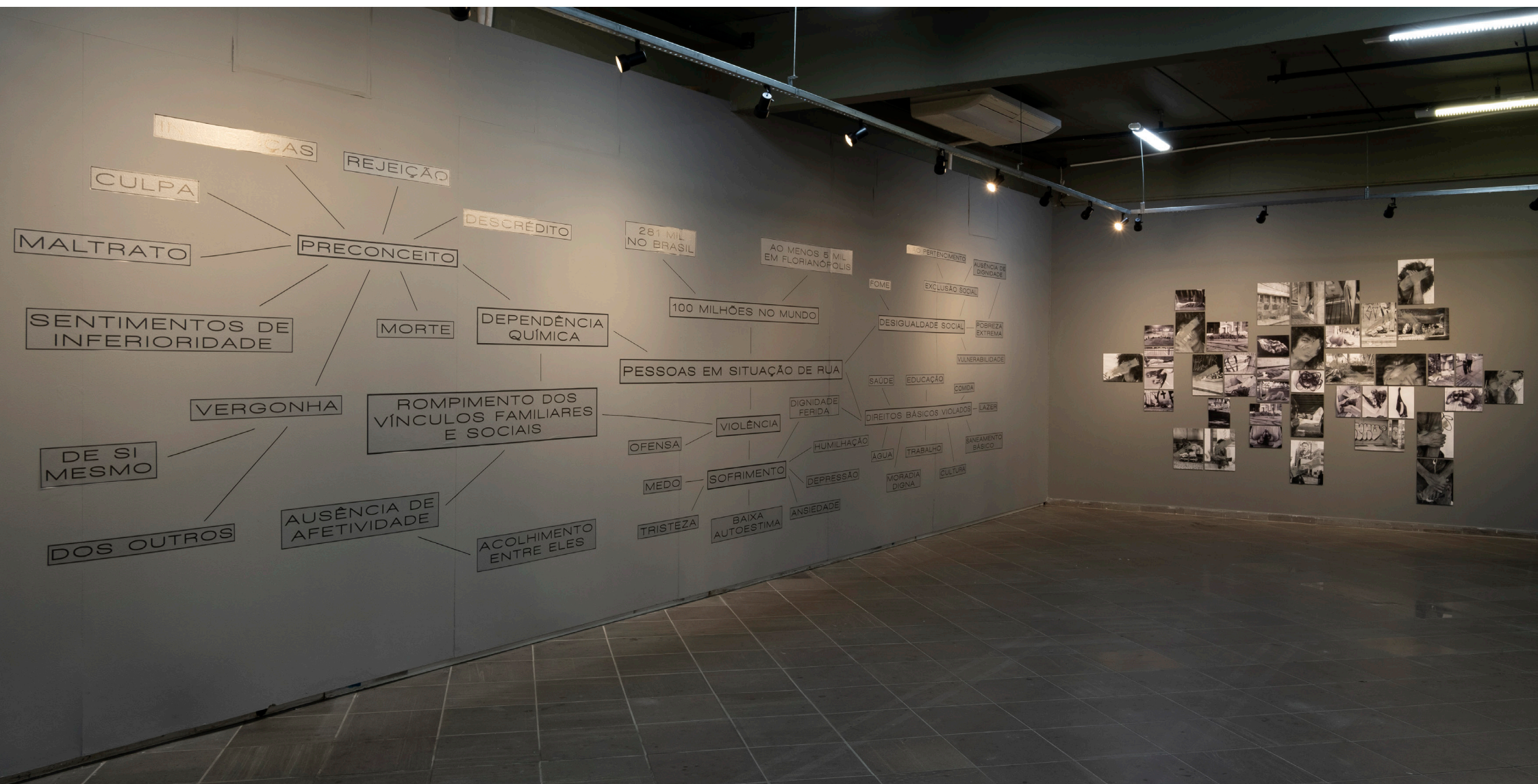
Moradia Digna

https://www.youtube.com/watch?v=IjP-nBK6c9Y&ab_channel=MariaEsm%C3%A2riaRibeiroGon%C3%A7alves

O projeto e exposição Moradia Digna vem sendo trabalhado desde 2021 e sua motivação nasceu no período pandêmico onde o que estava por vir era uma incógnita, e onde ter moradia, comida no prato, fazia a diferença... A doença, a fome as ruas cheias de pessoas em situação de rua... tratava-se ao mesmo tempo, da miséria e da esperança humanas. O prato vazio e sua forma circular, tido como objeto da partilha da fome, foi a expressão plástica extravasada para representar minhas inquietações com a falta de moradia, de comida, de dignidade para milhões, bilhões de pessoas, vivendo nas ruas ou em assentamentos precários e favelas, conforme relatórios de organismos internacionais, OEA/2015 e ONU/2021. O projeto artístico Moradia Digna, como um todo, faz crítica à exclusão social sofrida por esta população, no que diz respeito ao que se ajustou chamar direito à cidade, ou seja, direito ao saneamento básico, à saúde, à cultura, à alimentação, ao trabalho, ao morar dignamente e outros direitos sociais. O que move meu fazer artístico é um compromisso empático no entrelaçamento da arte com a sociedade. No caso, tem como objetivo jogar luz sobre um problema cuja raiz está na concentração/distribuição da renda, no mundo; está nas desigualdades sociais.













Moradia Digna após exposição de 2023

Nesse momento de apresentação do catálogo físico da exposição Moradia Digna, acontecida no Centro Integrado de Cultura - CIC em 2023, considero importante narrar os fatos ocorridos entre setembro de 2023, (a exposição) e novembro de 2025, (a publicação do catálogo).

Nesse período, o tema, Moradia Digna, foi apresentado nas exposições: - No Jardim de Epicuro Dez Anos de Alvéolo, de 22/01 a 26/02/2025, no Museu da Escola Catarinense- MESC, com curadoria de Rosângela Cherem; - Max Moura, Desdobramento de uma História- ACAP 50 anos, na Fundação Cultural Badesc, de 08/02 a 27/03/2025; - Moradia Digna, na Biblioteca Universitária /UFSC, de 10/03 a 11/04/2025; - Ressignificando os Fundadores da ACAP - no Museu Victor Meirelles, de 19/11 /2025 a 02/02/2026. À exceção da exposição no MESC, todas as demais tiveram a curadoria da artista Meg Tomio Roussenq.

Na continuidade dos estudos e pesquisas, nasceu, em 2025, a série Os Despossuídos. E, Cartografias da Sobrevivência, obra dessa série, foi selecionada para a exposição RUPTURA, que acontecerá de 27/11 a 10/12/2025, no Studio Rose Elisencraft em São Paulo. A curadoria é de Ari Goes Jr e Blagojco Dimitrov, da Escola VOS de Arte e Criatividade.

Também considero relevante ressaltar que, enquanto os estudos e exposições sobre o tema aconteciam, eu trabalhava na busca de recursos financeiros para custear a publicação do catálogo. Foi assim que apresentei entre outras, as propostas para a Lei de Incentivo Incentivo Municipal à Cultura, do município de Florianópolis/2024, e para o Circuito Catarinense de Cultura - PNAB - SC/2024. Fui contemplada nos dois editais, sendo que optei pelo edital Circuito Catarinense de Cultura, PNAB-SC/2024, cujos recursos, portanto, financiam esta publicação.

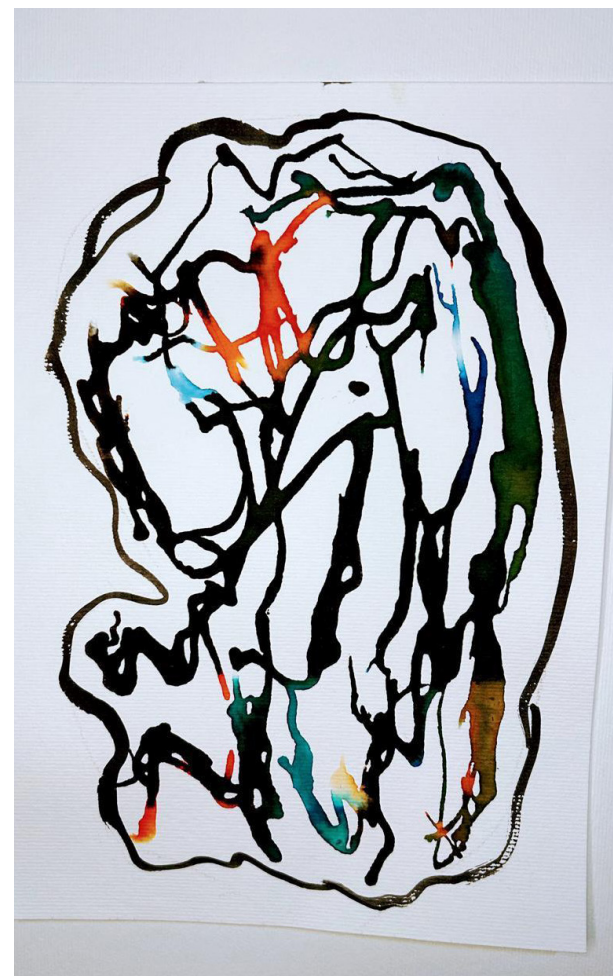
Enfim, com muita satisfação, apresento o catálogo MORADIA DIGNA, fruto desse trabalho realizado durante os últimos anos. O objetivo de fazer crítica à exclusão social sofrida por milhões de pessoas ao redor do mundo, no que se ajustou chamar direito à cidade, ou seja, direito à moradia digna, à educação, ao saneamento básico, à saúde, à cultura, ao lazer e ao fazer, mostrando a extensão da falta de dignidade no morar e suas consequências como a fome, a vergonha, a certeza do não pertencimento e outros problemas, tomou forma, constituindo-se neste catálogo. Catálogo que espero, deixe claro, o quanto considero o trabalho feito até aqui como um gesto inacabado.

Quando esta pesquisa terminará? Quando acabarem as desigualdades entre as rendas, a riqueza, o acesso à terra e à propriedade. Quando a moradia for tratada como um direito e não como uma mercadoria.

Os despossuídos

Em 2025 nasceu a série “Os despossuídos”, como continuação do projeto Moradia Digna.

E, “Cartografias da sobrevivência”, uma obra da série, foi selecionada para participar da exposição “Ruptura”, no Studio Rose Elisen-craft, em São Paulo.



Estudos para a série “Os despossuídos” - 2025/2026

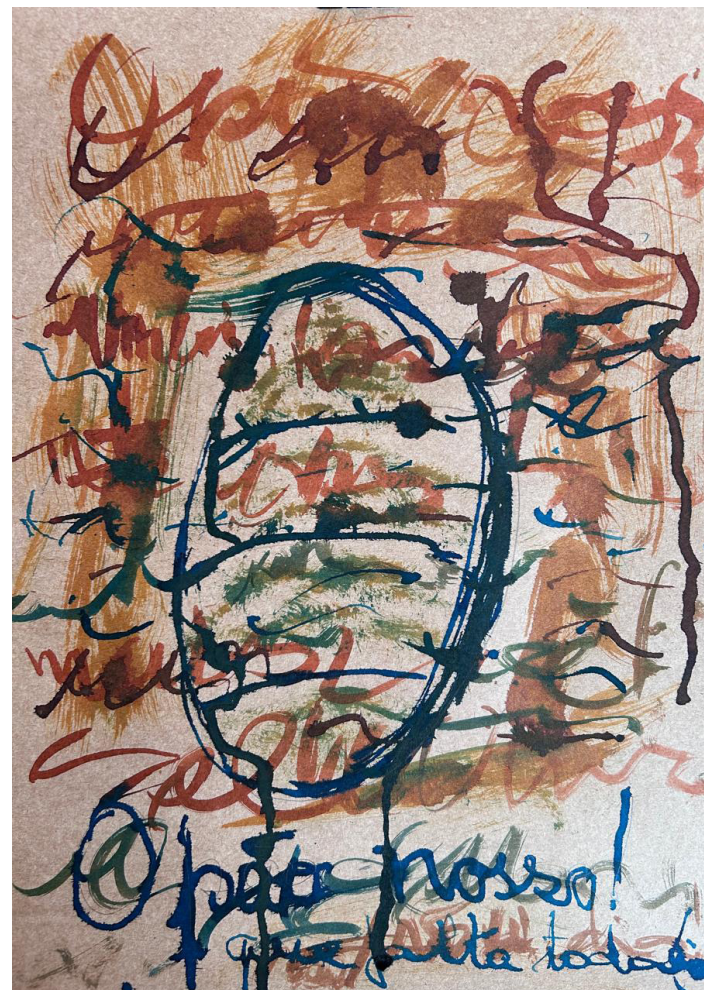
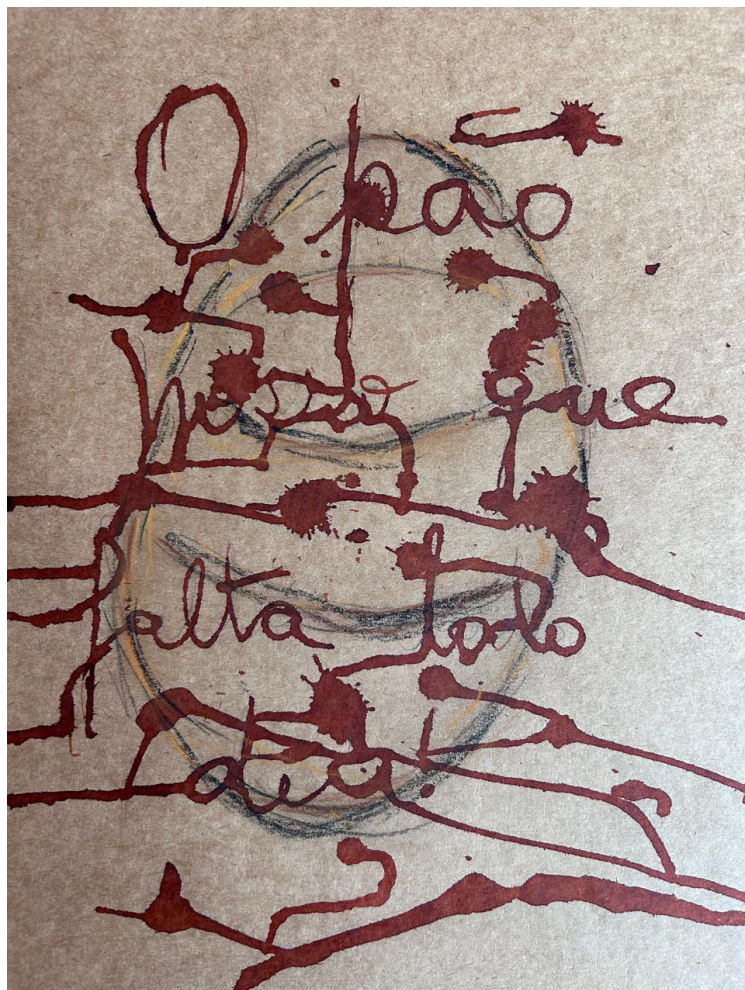


Neurônios são rios de luz, mas na pobreza muitos rios são represados, o pensamento tropeça, a memória se esconde, o futuro se estreita, sufocados pela fome, pela pressa de sobreviver. Ainda assim mesmo em terra árida ,alguns resistem, e brotam conexões inesperadas! Estamos falando dos marginalizados socialmente, falando dos milhões de pessoas que passam fome no mundo e das consequências que este “passar fome” causam.

Cartografias da Sobrevivência. Nanquim, ecoline e colagem sobre papel. 22 x 42 cm. 2025.



Processo de construção da série de obras “O pão nosso que falta todo dia”, integrante da série “Os despossuídos” - 2026



Obras da série “O pão nosso que falta todo dia”, integrante da série “Os despossuídos” - 2026, sobre as consequências da fome. Nanquim sobre papel kraft 400 g/m². 30 cm x 42 cm (cada).

[Entre] Linhas de Hassis

https://www.youtube.com/watch?v=OxnGPsJz1l8&ab_channel=MariaEsm%C3%AAniaRibeiroGon%C3%A7alves

A exposição [Entre] Linhas de Hassis teve como objetivo homenagear a obra do artista Hassis; a exposição é composta por desenhos, livros de artista, releituras e ressignificações de obras, aquarelas, esculturas das pedras de Itaguaçu, bairro onde morava o artista, em papel de filtro de café. O resgate da memória cultural e artística das tradições portuguesas, feitas por Hassis embalou meus sonhos de torná-lo imortal para esta cidade tão açoriana, que ele, Hassis, adotou como sua: a cidade de Florianópolis. Sonhos que são parte do meu trabalho com memórias culturais.













As memórias culturais continuam sendo exploradas, como na Exposição “As Coletoras”, no Museu da Escola Catarinense, em dezembro de 2025 e na exposição individual “Os objetos tem o poder de contar histórias”, realizada na Biblioteca Universitária da UFSC, em maio de 2026.